UM PROJETO DO INSTITUTO sabin

TRANSFORMAÇÃO

uma jornada no empreendedorismo social

#módulo 1

POR QUE VOCÊ ESTÁ AQUI?

capítulo 1

POR QUE **EMPREENDEDORISMO SOCIAL**?

POR QUE **EMPREENDEDORISMO SOCIAL**?

boas-vindas!

Que bom que você está aqui e quer ser uma Empreendedora, Empreendedor Social! Vamos conversar sobre esta decisão? Propomos que nossa conversa inicie pelo **entendimento do que é Empreendedorismo Social** e por que se fala tanto dele hoje, pois é nesta área que você quer entrar, não é verdade? Então, vamos lá!

conceitos básicos

Vamos aproveitar esta oportunidade e trazer outras pessoas para nos ajudar neste entendimento. Começaremos com a contribuição de **Gregory Dees** que, em 1998, publicou um artigo no qual apresentava as características das iniciativas que fazem parte do universo do Empreendedorismo Social. Estas iniciativas se situavam entre o **setor filantrópico**, onde estão as organizações que atuam sem fins lucrativos, e o **setor empresarial** no qual estão as organizações que atuam puramente com fins lucrativos. No Quadro 1, apresentamos estas características.

Gregory Dees foi um professor e pesquisador norte-americano que fundou o Centro para Desenvolvimento do Empreendedorismo Social da Universidade Duke, na Carolina do Norte

Quadro 1 | Características do Empreendedorismo Social em relação à Filantropia e às Atividades Comerciais

	atividades puramente filantrópicas	empreendedorismo social	atividades puramente comerciais
motivações para a iniciativa	criação de valor social	tem como objetivo principal a criação de valor social, mas o combina com a criação de valor econômico	criação de valor econômico
atores			
beneficiárias (os) ou quem recebe o produto ou serviço	não pagam pelo produto ou serviço	as(os) beneficiárias (os) são subsidiados parcial ou totalmente por clientes que pagam integralmente pelo produto ou serviço	todos pagam preço de mercado pelo produto ou serviço
patrocinadores	fazem doações	combinam doações e investimentos. o retorno dos investimentos pode ser abaixo das taxas de mercado, ou seguir essas taxas	investimentos que seguem as taxas de mercado
colaboradores	voluntárias(os)	combinam voluntariado com contratação de colaboradores que recebem salário de mercado ou utilizam apenas a contratação com salários próximos aos pagos pelo mercado	pagam salários conforme mercado
fornecedores	fazem doações de insumos	vendem insumos por preços abaixo do mercado ou fazem combinações de doações com venda de insumos conforme preço de mercado	vendem insumos para a iniciativa conforme preço de mercado

Fonte: Adaptado de Dees, 1998 (Enterprising Nonprofits. Harvard Business Review, jan-fev, 1998)

Outros pesquisadores ajudaram a enriquecer o conhecimento sobre Empreendedorismo Social trazendo contribuições para a sua compreensão. Isso é bastante importante, porque permite a **criação de métodos e ferramentas** capazes de auxiliar pessoas como **Você**, que já realizam estas iniciativas ou pretendem iniciar esta jornada e, por conta disso, precisam usar todo conhecimento disponível para facilitar essa caminhada que, como sabemos, é repleta de desafios!

James Austin, Howard Stevenson e Jane Wei-Skillern são professores e pesquisadores da Escola de Negócios da Universidade de Harvard (em Massachusetts), uma das mais prestigiadas universidades do mundo.

Continuando com a nossa lista de pessoas, agora é a vez de contar com o apoio de **James Austin**, **Howard Stevenson** e **Jane Wei-Skillern**. Em 2006, eles propuseram uma definição mais específica para Empreendedorismo Social, considerando que esse fenômeno abrange **toda iniciativa que surge para resolver problemas sociais e, portanto, tem como prioridade a intenção de criar valor social**.

Mas há um outro aspecto a se levar em conta, a **solução para geração de valor social deve ser inovadora, ou seja, ir além de replicar o que já existe**. Também deve gerar receita para o empreendimento, e até lucro. Neste último caso, este lucro pode ser reinvestido no empreendimento social ou distribuído, em forma de dividendos, para investidores. No empreendedorismo social também é gerado valor econômico em forma de geração de emprego e renda, pagamento de impostos e taxas, desenvolvimento de tecnologias na forma de novos produtos, serviços, processos, novas metodologias.

Observe que, nessa definição, há um elemento para o qual devemos ter atenção: **o valor social**. Provavelmente você já ouviu falar deste termo. A ***Social Enterprise Knowledge Network* (SEKN)**, coloca que valor social é criado toda vez em que os obstáculos que dificultam ou impedem, a inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade, são removidos.

A SEKN é uma rede acadêmica formada pelas principais escolas de negócios íbero-americanas,voltada à geração de conhecimento sobre Empreendedorismo Social. Saiba mais em: **http://www.sekn.org/pt-br/**

Para **Amartya Sen** estes obstáculos são a pobreza, a tirania, a intolerância, a carência ou insuficiência de serviços públicos e assistência social, a negação de liberdades políticas e civis, entre outros. Eles impedem que os indivíduos expandam as capacidades básicas que contribuem e promovem bem-estar, isto é, qualidade de vida, o que é bem mais do que acumular bens. Sua contribuição foi muito importante para a revisão do que entendemos por **pobreza**.

Amartya Sen é um economista indiano, professor e pesquisador da Universidade de Harvard. Foi ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1998.

A partir das suas pesquisas, passamos a entender que pobreza vai além da ausência ou insuficiência de renda. Ela envolve também a privação ou limitação das oportunidades que possibilitam às pessoas de realizarem seu potencial e exercerem sua cidadania. Dessa forma, devemos considerar que combater a pobreza significa realizar iniciativas que garantam às pessoas o direito de realizar escolhas livremente e de acordo com aquilo que valorizam.

No seu livro *Desenvolvimento como Liberdade*, publicado em 1999, Amartya Sen nos ensina que o desenvolvimento de um país tem que ter como objetivo a liberdade humana e isso passa por promover e garantir cinco tipos distintos de liberdades:

1. Liberdades Políticas;
2. Liberdades Econômicas;
3. Oportunidades Sociais;
4. Garantias de Transparência;
5. Segurança Protetora.

Desenvolvimento como Liberdade
Amartya Sen, 1999

Vamos avançar mais um pouquinho na nossa conversa sobre Empreendedorismo Social. Nesta área, as iniciativas podem assumir diferentes formatos. Para lhe ajudar a situar sua iniciativa de Empreendedorismo Social neste universo, apresentaremos algumas possibilidades na Figura 1.

Figura 1 | Categorias de Iniciativas no Empreendedorismo Social

Fonte: Adaptado de VOLKMANN, TOKARSKI; ERNST (2012); ALIANÇA (2017)

A Figura 1 apresenta quatro categorias distintas de empreendimentos. A base da figura, em rosa, abrange as iniciativas que têm como objetivo principal a criação de valor social, mas não geram receitas. No outro extremo, em vermelho, encontram-se os empreendimentos comerciais convencionais, cujo foco é a geração de lucros.

Entre estes dois extremos, vamos encontrar dois grupos distintos de empreendimentos: os negócios **de** impacto social e os negócios **com** impacto social. Ambos combinam criação de valor social e valor econômico, com geração de resultados econômicos e financeiros. Porém, a diferença entre estes dois grupos está na posição atribuída à criação de valor social.

Para os negócios **de** impacto, a geração de valor social assume predominância. Isto significa que, nesses empreendimentos, as decisões não podem, em hipótese alguma, comprometer os esforços de geração de valor social. Já nos negócios **com** impacto social, a geração de valor social não tem o mesmo destaque. Ela acontece; porém, nestes negócios, o desempenho dos resultados financeiros e econômicos assume posição de destaque.

PAUSA PARA REFLEXÃO

Agora, convidamos você a parar um pouco esta leitura e refletir sobre ***o que sua iniciativa de Empreendedorismo Social fará***, ou já faz, para contribuir na eliminação dos obstáculos às fontes de oportunidade, à cidadania, aos direitos políticos e civis?

Em outras palavras, quais são os atributos de geração de valor social do seu empreendimento?

Caso você ainda não tenha uma iniciativa, como você gostaria de contribuir para a eliminação desses obstáculos?

Que atributos de geração de valor social você gostaria de contemplar com o seu negócio? Que impacto você quer ter com a sua iniciativa?

retomada de conceitos básicos

Até aqui, você já deve ter uma boa noção do que é Empreendedorismo Social e por que ele é cada vez mais importante. Vamos organizar as ideias para avançarmos na nossa conversa? Precisamos que você leve consigo dois conceitos importantes: o de Empreendedorismo Social e o de valor social.

empreendedorismo social: são iniciativas que criam soluções inovadoras que resolvem problemas sociais. Elas têm como objetivo principal a geração de valor social. Para sustentarem suas operações, precisam gerar receita e até lucro. Para isto, ofertam produtos e serviços no mercado, além de adaptarem e aplicarem estratégias, métodos, técnicas e ferramentas, geralmente utilizados por negócios convencionais

valor social: são atributos ou qualidades que decorrem da execução das soluções no Empreendedorismo Social, capazes de eliminar os obstáculos ao bem-estar da sociedade e qualidade de vida dos indivíduos e transformar positivamente suas realidades

e no Brasil?

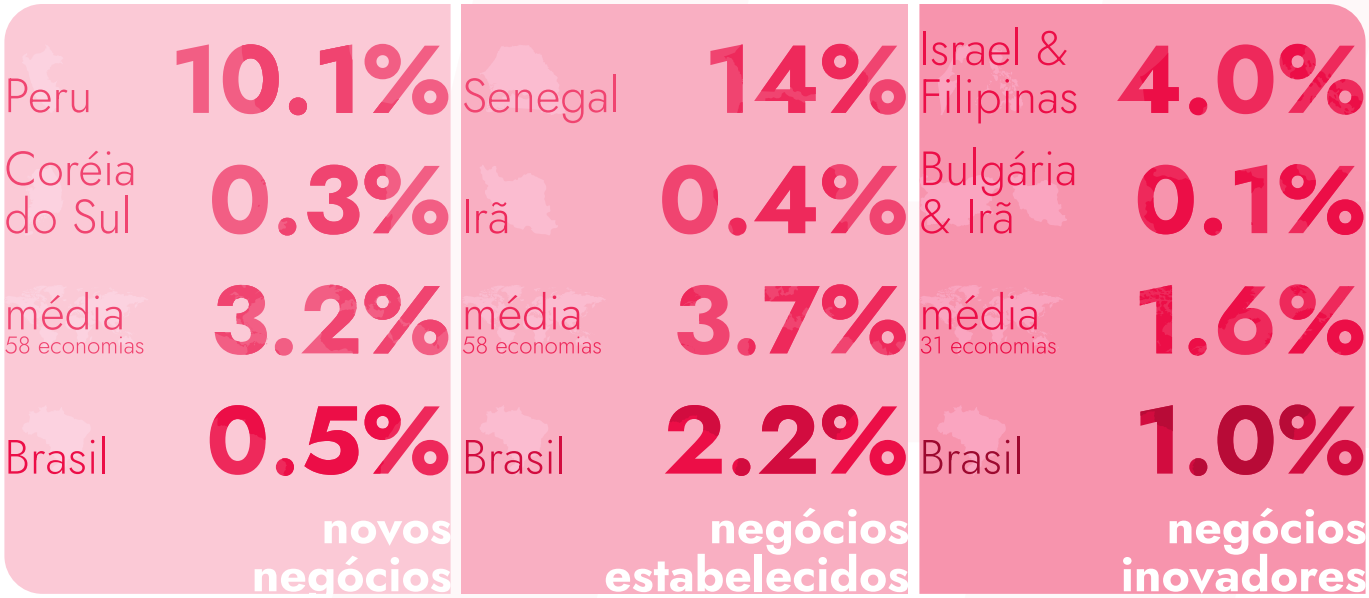
Neste ponto da nossa conversa, vale conhecer o cenário do Empreendedorismo Social no Brasil. Para isto, vamos nos apoiar em dados de um estudo realizado em 2015 pelo GEM. A pesquisa foi realizada em 58 países, sendo aplicada a 167.793 pessoas adultas entre 18 e 64 anos, envolvidos com iniciativas de Empreendedorismo Social, em estágio inicial (startup) ou já estabelecido (operacional). Em cada país, foram coletados dados de cerca de 2000 empreendedores. Estas iniciativas deveriam estar operando no mercado por meio da oferta de bens ou serviços com objetivo prioritário de gerar valor social, o que foi encontrado em 31 países da amostra, entre eles, o Brasil. É o maior estudo comparativo sobre Empreendedorismo Social no mundo.

* GEM é a sigla para Global Entrepreneurship Monitor. É uma espécie de observatório da atividade empreendedora no mundo.

Na Figura 2, apresentamos uma fotografia da situação brasileira em três indicadores importantes: percentual de empreendedoras(es) sociais que informam seu empreendimento social como novo negócio; percentual que informa que seus negócios já são estabelecidos (negócios com três anos ou mais de atuação) e percentual de empreendedoras(es) sociais que informam ter negócios inovadores.

Os resultados são comparados com os valores médios considerando o total de empreendedoras(es) sociais abordadas(os) na pesquisa, e com os valores máximo e mínimo em países específicos, considerando cerca de 2000 empreendedoras(es) sociais participantes da pesquisa em cada país.

Figura 2 | Dinâmica do Empreendedorismo Social no Brasil em Relação ao Mundo



(*) Os percentuais do total das(os) entrevistadas(os) de cada país (cerca de 2000 empreendedoras(es) sociais).

Fonte dos Dados: GEM (2015)

De cerca de 2000 empreendedoras(es) sociais mapeadas(os) no Brasil, 0,5% informaram ter empreendimentos sociais em estágio inicial (startup). Isso significa que se tratava de iniciativas em estágio de validação dos modelos de negócios. Já em estágio mais avançado, e com operações e vendas recorrentes no mercado, foram encontrados 2,2% de empreendedoras(es) sociais.

Quando estes negócios são analisados quanto à inovação dos seus produtos, serviços e processos, é interessante observar que, no Brasil, do total de empreendedoras(es) com operação recorrente, apenas 1% considera que há inovação em suas soluções ou nos processos internos. Considerando o percentual médio de negócios inovadores (1,6%) no conjunto de 31 países analisados quanto a esta característica, pode-se afirmar que o Brasil estava bem situado.

Contudo, sabemos que os problemas sociais são complexos e demandam cada vez mais soluções inovadoras para seu enfrentamento. Portanto, em relação ao Empreendedorismo Social no Brasil, já em 2015, os dados indicavam que precisamos de mais iniciativas e soluções que tragam respostas inovadoras para os desafios sociais e ambientais do país.

inovação em empreendedorismo social

O que queremos dizer quando falamos de Inovação em Empreendedorismo Social? Eis uma pergunta que pede muita calma para responder. Então vamos começar devagar pelo entendimento do que podemos considerar inovação.

Geoff Mulgan, juntamente com outros colegas, propõe que consideremos inovação como sendo soluções, as quais podem tomar forma de produtos, serviços, processos, atividades e que, quando executadas, resolvem problemas sociais e/ou ambientais. Tais soluções são difundidas por empreendimentos que têm como objetivo prioritário a criação de valor social.
Por essa razão, vamos chamá-la de **Inovação Social**.

Geoff Mulgan é pesquisador da Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Mas você ainda pode estar pensando que *Inovação* significa algo original, que jamais foi pensado. Se é isto que se passa pela sua cabeça, pare um pouco, tome uma água e vamos elaborar um pouco mais esse assunto...

Para começar, é necessário considerar as diferentes formas de inovar. Isso mesmo! A inovação pode acontecer, sim, pela criação de uma solução inédita, seja um serviço ou um produto completamente novo. A possibilidade de passarmos férias em outro planeta pode ser vista nessa categoria e você sabe que esforços já estão sendo feitos nesse sentido. Porém, também é considerada uma inovação original, o enquadramento, na legislação brasileira, do crime de assédio sexual em espaços públicos como o transporte.

Simony César, Fundadora da Nina MOB. Mais Informações em: **https://portal.ninamob.com/**

Você sabia que até 2018 isso não era considerado crime na legislação? Para auxiliar na coleta de informações que combatam este tipo de crime, que limita o direito de ir e vir dos cidadãos (especialmente mulheres), nasce Nina MOB, um negócio de impacto social. Sua solução baseada em tecnologia tem contribuído para dar visibilidade a um problema que afeta principalmente as mulheres, que representam 65% do grupo de usuários dos transportes públicos.

Também é vista como inovação, a solução elaborada pela empresa **Piipee**, que contribui para o uso responsável da água. A Piipee desenvolveu um produto que substitui o uso de água em descargas do vaso sanitário, para eliminar a urina. Ao fazer isso, o negócio de impacto ambiental contribui para evitar o desperdício deste recurso, cada vez mais ameaçado de escassez no Brasil e no mundo, o que pode trazer ou aumentar seriamente problemas sociais.

Solução Inovadora da Piipee. Saiba mais em: **https://www.piipee.com.br/**

Você já deve estar percebendo que a inovação pode assumir diferentes formatos. Ao mesmo tempo, deve atentar para o fato de que seja lá qual for o formato, a inovação social surge para resolver um problema social ou ambiental. A sua relação com o Empreendedorismo Social está no fato de que é a iniciativa empreendedora que apresenta e disponibiliza a solução inovadora para quem dela precisa. É por isso que podemos dizer que o **Empreendedorismo Social é uma espécie de veículo para a Inovação Social.**

A Inovação Social também pode acontecer pela reorganização e coordenação de recursos e parcerias, visando tornar amplamente acessíveis produtos ou serviços que melhorem a qualidade de vida. São conhecidas como inovações institucionais, pois surgem para reconfigurar estruturas de mercado. Podem ser consideradas inovações institucionais as soluções que articulam pequenos produtores rurais para a oferta de alimentos orgânicos em centros urbanos, possibilitando, dessa forma, tanto o escoamento da produção das pequenas propriedades rurais como a disponibilidade de alimentação saudável para as cidades.

Fruta Imperfeita. Mais Informações em: **https://frutaimperfeita.com.br//**

Outro exemplo de inovação social vem dos negócios que atuam no combate ao desperdício de alimentos, ressignificando o valor de frutas e legumes antes considerados "feios", para estarem nas gôndolas dos supermercados, como o empreendimento **Fruta Imperfeita**. Focando no valor nutricional desses alimentos, inovadores sociais, por meio de empreendimentos sociais, adquirem esses produtos de pequenos produtores rurais, ampliando as possibilidades de renda destes produtores, e tornando esses alimentos acessíveis à população por preço menor.

Muhammad Yunus é um economista de Bangladesh. É fundador do Grameen Bank, primeiro banco de microcrédito. Foi prêmio Nobel da Paz em 2006.

Por fim, há aquelas inovações sociais consideradas disruptivas e que inauguram mudanças em escala global. Como exemplo, podemos citar a criação do microcrédito por **Muhammad Yunus**.

chegou a hora de organizar nossas ideias

Nossa conversa está chegando ao fim, mas é sempre bom fazer uma organização final das ideias. Você vai sair dessa leitura sabendo que:

***Empreendedorismo Social** é uma iniciativa que surge para resolver problemas sociais e tem como principal objetivo a geração de valor social, por meio de empreendimentos que ofertam produtos e serviços ao mercado, possibilitando a geração de receitas que sustentam a iniciativa

#Valor Social é um atributo, um benefício gerado pelas soluções ou inovações sociais, ofertadas pelos empreendimentos sociais. Ele se concretiza na promoção de bem-estar social e qualidade de vida para as pessoas

@Empreendimentos Sociais são importantes para a difusão de inovações sociais que aparecem em forma de novos produtos, serviços, metodologias ou arranjos institucionais e podem até assumir alcance global

saiba mais

Agora que já entramos neste universo do Empreendedorismo e da Inovação Social, convidamos você a conhecer outras iniciativas brasileiras que estão surgindo para ampliar aqueles percentuais de novos negócios voltados para a resolução dos problemas sociais e ambientais que encontramos no nosso país.

Acesse o site da **Pipe.Social**. Vá até a aba Negócios de Impacto e explore os 1.300 negócios de impacto social lá cadastrados.

Saiba mais

Também sugerimos que você acesse o portal **Impacta Nordeste**, para saber sobre a dinâmica de Empreendedorismo Social nesta região, que tem avançado muito na organização de um Ecossistema de Empreendedorismo Social e Inovação Social

Saiba mais

Não deixe ainda de visitar o site do **Guia 2,5** e conhecer mais iniciativas que apoiam negócios que visam à geração de mudanças sociais e ambientais positivas

Saiba mais

Acesse a plataforma **InovaSocial** e navegue pelas Categorias. Escolha um tema e mergulhe em muito conteúdo e casos inspiradores.

Saiba mais

Nos próximos passos dessa jornada vamos, de mãos dadas, entrar a fundo neste universo de possibilidades que é o Empreendedorismo Social. Estamos bem confiantes no sucesso desta caminhada e felizes por você estar aqui conosco!

TRANSFORMAÇÃO

a jornada do empreendedor social

UM PROJETO DO INSTITUTO sabin

ISBN 978-85-67209-08-1